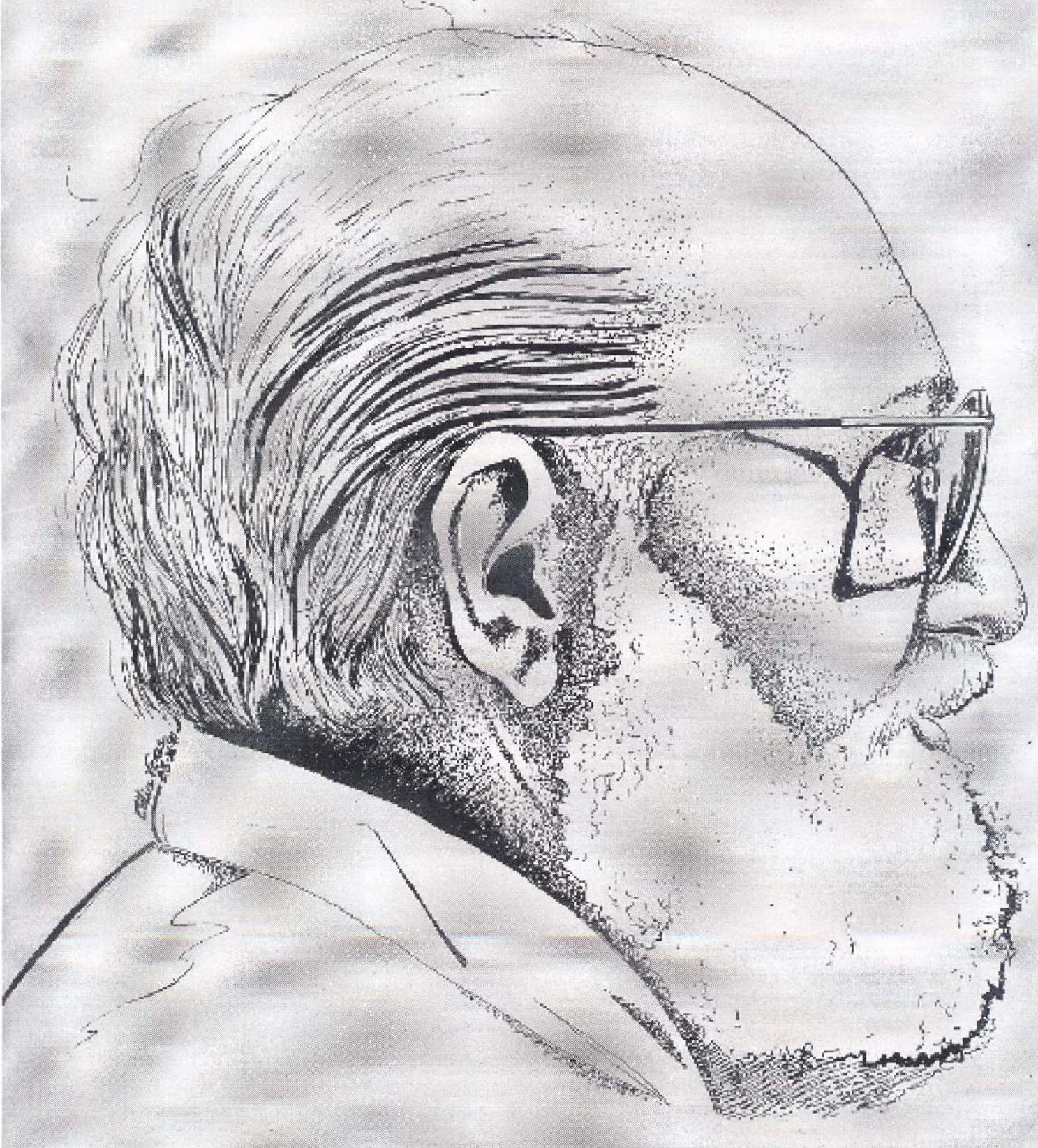


COMO VEJO PAULO FREIRE

Paulo Rosas



ANEXO 2

MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

PROJETOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Centros de Cultura

Paulo Freire

Uma das preocupações presentes a estudiosos dos problemas do homem moderno nos centros urbanos vem sendo o de sua "demissão", afogado na domesticação niveladora da massificação.

O homem dos centros modernos urbanos, submetido a uma série infinda de controles que ele mesmo não conhece e que quase sempre não percebe, vem assumindo formas de comportamento estandardizado. Suas reações perdem às mais das vezes a nota individual. Suas respostas são respostas generalizadas. Os meios modernos de difusão, de propaganda, de comunicação com as massas, vem pondo o homem desses centros em atitudes preponderantemente acríicas, ingênuas.

A propaganda comercial, com toda a força convincente, vem-se juntando, servindo-se dos mesmos meios, a propaganda de idéias, de princípios.

Corre-se o risco de desumanização do homem, da sua massificação, de sua desespirtualização.

Daí que sociólogos como Mannheim, representante de uma das correntes preocupadas com este problema, insistem tanto em uma educação advertida deste perigo.

Em uma educação que busque a inserção conscientemente crítica do homem na sua problemática.

ANEXO 2,2

"O método, diz Mannheim, consiste em voltar a descobrir os efeitos educativos dos grupos primários, em criar tais grupos onde não existam (centros comunais, centros de saúde pública)" - centros de cultura, acrescentaríamos nós - "em sublinhar sua continuidade e sua utilidade." (Libertad, Poder y Planificacion Democrática, p. 293).

No caso brasileiro, parece-nos crescer este perigo, precisamente pela inexperiência democrática enraizada em nossas matrizes culturais.

Se no trânsito em que vivemos para uma sociedade "aberta" fatos novos estão dia a dia pondo o homem brasileiro em atitudes mais democráticas, não nos esqueçamos de que o nosso passado anti-dialogal, por isso anti-democrático, se afirma constantemente em nossas posições.

Há, hoje, toda uma Psicologia histórica esclarecendo a força dessas marcas de ontem na composição de atitudes individuais e coletivas do homem de uma sociedade.

Somos, assim, dos que, participando felizes do trânsito que faz a sociedade brasileira, vêm criticamente a necessidade que temos de não largarmos o homem para que não se perca em posições massificadas. Dos que vêem a necessidade de desenvolver a capacidade crítica do homem brasileiro, agregando-o em grupos, através de que faça aquela educação a que se referiu Mannheim.

Não há, na verdade, democracia sem consciência crítica e não há criticidade nas posições massificadas. Daí a ênfase que teremos de dar à educação para a criticidade.

O Centro de Cultura é uma unidade educativa, enfeixando um conjunto de motivos que agregam grupos, que os levam a atividades de objetivos semelhantes.

ANEXO 2, 3

Estas atividades variadas, respostas a variações de núcleos diferentes de motivação, se acham porém entrelaçadas e sistematizadas, possibilitando assim um trabalho orgânicamente educativo.

A televisão, a leitura, o corte e o arranjo da casa, o recreio, a educação dos filhos são motivos geradores de atividades, a congregar grupos, a se alongarem em clubes, que compõem o Centro de Cultura.

Assim, haverá tantos clubes no Centro de Cultura quantos sejam os núcleos motivadores de atividades específicas.

O motivo TELEVISÃO agrega pessoas que, exercitando determinadas atividades, se constituem em clubes: o Teleclube. Da mesma forma, o livro, que provoca a leitura, debate da leitura, interpretação da leitura e dá origem ao clube de leitura, assim sucessivamente.

O clube de leitura, o de corte, o teleclube, etc., o clube de Pais congregando pessoas em torno de seus núcleos motivadores, não as desinegram do todo, que é o Centro de Cultura. Por isso mesmo é que as atividades desses clubes são interdependentes e visam a um mesmo objetivo - a educação da pessoa, dos grupos e da comunidade. Os clubes dentro do Centro são dimensões próprias do Centro. Daí que não possam crescer sozinhos. Nem distorcer-se. Nem perder o sentido de unidade de visão que caracteriza o Centro de Cultura.

À medida que os grupos formados em torno destes motivos vão se estruturando e ganhando a forma de clubes, com toda a sua dinâmica, se apresenta ao Centro de Cultura uma oportunidade excelente de propiciar a experiência de auto-governo a seus líderes, como a seus liderados.

A administração do Centro, que de início cabe ao assistente social do MCP, passa gradativamente a democratizar-se, fazendo-se colegiada.

ANEXO 2.4

O Centro passará a ter um Conselho de Direção, composto de representante do MCP - assistente social - e de Diretor de cada clube componente do Centro de Cultura.

Este Diretor será escolhido por eleição entre os participantes de cada clube.

O Conselho de Direção terá um Diretor executivo, por período determinado - o mesmo do Conselho de Direção - escolhido entre os participantes deste Conselho.

Ao lado deste, existirá um outro, que será consultivo e será formado pelos educadores que trabalham no Centro.

Não será demasiado chamarmos a atenção para o que significa, do ponto de vista da educação democrática e da formação de liderança, a própria estrutura administrativa de um Centro de Cultura, nesses moldes. Esta estrutura já é, em si mesma, educativa. Acrescentem-se, agora, à essência

formadora de uma administração assim organizada, as atividades normais de cada clube dentro do Centro e sentir-se-á o alcance de uma experiência desta ordem entre nós.

PROJEÇÃO DO CENTRO NA COMUNIDADE

Estruturados os clubes dentro do Centro, nascentes e já atuantes os Conselhos, - o de Direção e o Consultivo, - alongados os líderes emergentes dos grupos ou dos clubes em educadores populares, partiria o Centro para contatos estritos com as instituições de sua área de repercussão.

A área de repercussão do Centro poderá ser encontrada ou delimitada por meio de pesquisa. Em seu trabalho de educação da comunidade, se esforçará o Centro em transformar a área de repercussão em área de influência.

ANEXO 2,5

Estreitando as suas relações com as instituições da área, marcha o Centro para a criação de um conselho de comunidade, de que ele participará com um de seus líderes. A este Conselho caberá então o estudo, análise dos problemas da comunidade local, com a colaboração do movimento de Cultura Popular e o encaminhamento de sugestões aos poderes públicos, bem como a motivação do esforço comum.

TELECLUBE

O teleclube será formado por pessoas que pretendem fazer da televisão um instrumento de cultura e de educação.

Com a participação e a coordenação de educadores especialmente preparados, os componentes do Teleclube discutirão programas das televisões locais, desenvolvendo sua capacidade crítica.

Pretende-se com esses debates a superação de atitudes ingênuas, de que decorre a aceitação passiva a qualquer tipo de propaganda ou divulgação.

Os Teleclubes, como de resto o Centro de Cultura, terão de centrar todo seu esforço educativo na busca desse senso crítico, somente como será possível evitarmos posições domesticadoras.

As sociedades que transitam como a nossa, de formas fechadas, tribais, anti-dialogais, para formas em processo de abertura, se inserem num amplo e crescente processo de "rebeldia", que exige uma educação voltada para a criticidade.

Quanto mais se desenvolva essa criticidade, tanto mais se firmará a capacidade decisória ao homem, fundamental e indispensável ao funcionamento da democracia, que antes de ser forma de governo é disposição mental - é atitude.

ANEXO 2,6

Os centros urbanos brasileiros vêm apresentando um tipo preponderante de consciência, que vimos chamando de transitivo- ingênuo. Este tipo de consciência vem sendo o resultado de uma promoção automática, provocada por modificações infra- estruturais, de um tipo de consciência que chamamos de intransitiva. O passo indispensável da transitividade ingênuo para a crítica há-de ser, porém, o resultado da educação, fundada em condições culturais propícias. Se não conseguirmos este passo, corremos o risco de distorções - não de involuções - que nos levem à "consciência fanática", própria da massificação.

O Teleclube, dentro ou fora do Centro de Cultura, poderá e deverá desenvolver um eficiente esforço neste sentido.

Servir-se-ão os educadores das técnicas de discussão em grupo e terão de desenvolver em si também um alto teor de criticidade.

É natural, contudo, que haja no Centro de Cultura programas de televisão que não estejam sujeitos a debates - partidas de futebol, por exemplo, em que pese que possam ser também discutidas. Estes programas atenderão ao público ainda não interessado pelo teleclube.

CLUBE DE LEITURA

Agrupa todas as pessoas que se interessam por leitura, quer seja esta feita no Centro de Cultura ou em casa, com o livro retirado por empréstimo.

ANEXO 2.7

Objetivos:

- a) Propiciar aos participantes do Centro maior acesso à boa leitura.
- b) Desenvolver a "consciência crítica" do homem, através do trabalho educativo em torno do livro e em combinação com elementos audiovisuais.
- c) Desenvolver o espírito comunitário nos participantes do clube, integrando-os criticamente com os problemas de sua comunidade local.
- d) Propiciar, de futuro, aos adultos analfabetos, ora alfabetizando-se nas escolas radiofônicas do Movimento, instrumentos de sua capacidade de ler.
- e) Motivar e desenvolver a apetência pela leitura nas áreas populares.
- f) Motivar seus participantes para que vão cada mais se integrando no espírito do Centro, nos seus objetivos.

Os educadores ligados aos clubes de leitura farão discussões com os participantes do clube, ora sobre leituras feitas por eles, ora sobre leituras realizadas pelos próprios educadores. Ampliarão esses debates sobre problemas locais partindo de análise das instituições de serviço da comunidade, auxiliados por meios audiovisuais.

CLUBE DOS PAIS

O clube dos pais congregará as famílias de alunos das escolas do MCP existentes no Centro de Cultura; o clube se estruturará a partir dos círculos de pais e professores - na verdade, um dos capítulos da educação de adultos.

Receberá esse clube a colaboração de educadores, de um lado, do próprio projeto de Educação de Adultos, de que o Centro de Cultura é um dos aspectos; do outro, da divisão do ensino do MCP.

ANEXO 2,8

CLUBE DE COSTURA

Este clube abrigaria senhoras donas de casa e jovens, a quem daria conhecimentos objetivos que visam ajudar sensivelmente o orçamento familiar.

No programa de educação de base a ser dado às participantes desse clube se dará os princípios cooperativistas, no sentido da criação posterior de uma cooperativa de produção, que teria nas feiras a serem instituídas nos Centros Artesanais da Divisão de Artes Plásticas o seu mercado.

Parece-nos que uma experiência desta ordem poderá ser tentada.

CLUBE RECREATIVO

Reunirá as pessoas - sobretudo os jovens - em torno de atividades desportivas, como jogos de salão. Seus componentes receberão igualmente educação de base.

Muitos dos jogos que este clube pode dinamizar terão seu material construído pelo próprio clube, estimulando-se assim o senso de colaboração, de participação.

O centro de Cultura se caracterizará por não fazer "doações", adequado assim a uma das conotações fundamentais da filosofia do MCP

Outros tantos clubes poderão surgir depois do funcionamento regular do Centro de Cultura.

Um clube de saúde, por exemplo, pode vir a ser um deles, de importância enorme na área local.

ANEXO 2, 9

MECANISMO ESTRUTURAL DO CENTRO DE CULTURA

De início, a Assistente Social comandará o Centro. Trabalhará a área próxima, no sentido de motivar pessoas a integra-se nas iniciativas do Centro.

Com a criação dos clubes e o surgimento de liderança natural, forma-se o Conselho de Direção.

RELAÇÃO DO CONSELHO DE DIREÇÃO COM OS CLUBES

O diretor de cada clube, participante do Conselho, prestará contas a seus companheiros de clube do que passa na alta direção do Centro. Levará ao Conselho as posições de seus companheiros. O Conselho, por sua vez, fará reuniões de assembléia geral, de que participarão os componentes de todos os clubes.

O coordenador do projeto de Educação de Adultos, por sua vez, fará reuniões mensais, usando técnicas de educação informal, com os membros do Conselho de Direção.

Nestas reuniões, essencialmente educativas, se irá fazendo o indispensável trabalho de formação de uma autêntica liderança, preparando-se a etapa de projeção do Centro de Cultura na comunidade local. Nesta fase, criado o Conselho de Comunidade, fará o Projeto de Educação de Adultos o mesmo trabalho, agora junto aos membros deste Conselho.

Texto retirado de Uma Experiência de Educação Popular: Centro de Cultura Dona Olegarina, Anexo I, Zaira Ary.